

ANÁLISE DE MODELOS DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

ANALYSIS OF INFORMATION LITERACY MODELS IN THE VOCATIONAL EDUCATION

Carlos Robson Souza da Silva^{*}
Thiciane Mary Carvalho Teixeira^{**}

RESUMO

Estudo sobre competência informacional na Educação Profissional. A informação possui o *status* de insumo básico da sociedade contemporânea, requerendo assim de seus indivíduos competências para acessar, avaliar e usar as fontes de informações disponíveis. A educação para a Competência em Informação precisa estar presente em todos os níveis educacionais, inclusive na Educação Profissional, modalidade que tem como objetivo a formação de trabalhadores. A pesquisa objetiva analisar e comparar os modelos de Competência em Informação na Educação Profissional desenvolvidos por Spudeit (2015) e Santos (2017). Conceitua Competência em Informação e discute a Educação Profissional no Brasil. Trata de uma pesquisa exploratória e comparativa de abordagem qualitativa, que analisa os Modelos “Programa de Competência em Informação voltado para o ensino profissional” de Spudeit (2015) e “Quadro Conceitual de Inter-relação entre as ‘Sete Faces da Coinfo’ e os ‘Padrões e Indicadores de Coinfo’ com adaptações às características e princípios da EPT”, de acordo com duas categorias: contexto e tipo de unidade de educação profissional e padrões e indicadores. Conclui que os trabalhos de Spudeit (2015) e Santos (2017) demonstram a preocupação da Biblioteconomia e da Ciência da Informação em compreender a complexidade da Educação Profissional e oferecerem subsídios teórico-metodológicos e conceituais para a inclusão da Competência em Informação na formação de futuros trabalhadores.

Palavras-chave: Competência em informação. Educação profissional. Modelos de competência em informação.

ABSTRACT

Information became the basic input of our contemporary society, requiring of its individuals the need to acquire competencies to access, evaluate and use information and the information sources available. The education for information literacy must be present in all educational levels, including vocational educational, which has as objective the education of future workers. This research has as objective to analyse and to compare the models of information literacy in vocational

* Mestrando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (UFC).

** Doutora em Ciência da Informação e Professora Colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará (UFC).

education developed by Spudeit (2015) and Santos (2017). Present the concepts of Information Literacy and debates the Vocational Education in Brazil. This is also an exploratory and comparative research with qualitative approach, which analyses the models "Program of Information Literacy focused on vocational education" of Spudeit (2015) and "Conceptual Framework of Interrelation between the "Seven Faces of InfoLit" and the "Standards and Indicator of InfoLit" with adaptations to the characteristics and principles of Vocational Education", according to two categories: context and kind of vocational education unity and standards and indicators. Concludes that the works of Spudeit (2015) and Santos (2017) demonstrate the preoccupation of Library and Information Science on understand the complexity of Vocational Educational and offering methodological, theoretical and conceptual subsidies to include information Literacy in the education of future workers.

Keywords: Information literacy. Vocational education. Models of information literacy.

Submissão: 20/10/2018 Aprovação: 24/11/2018

1 INTRODUÇÃO

A sociedade da informação caracteriza-se pela complexidade e se desenvolve com o avanço das tecnologias da informação e da comunicação, com a proliferação de plataformas midiáticas e digitais de disseminação da informação e com as mudanças socioculturais que produzem alterações e se definem por meio dos fenômenos informacionais.

A informação, dessa forma, ascendeu ao *status* de insumo básico de toda a sociedade com o surgimento das novas tecnologias da informação e da comunicação no século passado. Esse novo paradigma, evidenciado pela Internet e seus recursos, requer dos sujeitos dessa nova sociedade, competências, habilidades e atitudes para lidarem com a informação.

Nesse sentido, surgem propostas, métodos e práticas que trabalham em prol da educação para informação no contexto atual. Dentre esses modelos, os estudos sobre Competência em Informação (*informationliteracy*, no original) têm tido proeminência principalmente no âmbito da Ciência da Informação e da Biblioteconomia.

Segundo o documento *InformationLiteracyCompentecy Standards for HigherEducation*, publicado pela *American LibrariesAssociation*(ALA), em 2000, a "Competência em Informação é um grupo de habilidades que demandam dos indivíduos 'reconhecer quando necessitam de informação e ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação que precisava'." (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2000, p. 2, tradução nossa). Essa definição apresenta as principais bases para a compreensão da Competência em Informação e sua multidimensionalidade.

Para auxiliar os indivíduos a desenvolverem essas habilidades, os teóricos da Competência em Informação concordam quanto à identificação da Biblioteca e das Instituições de Ensino como ambientes de informação e do conhecimento por excelência e como unidades de promoção da cultura informacional, sendo essenciais para a formação de indivíduos competentes em informação.

Entretanto apesar do papel de universalização da Competência em Informação ser uma pauta bastante discutida atualmente, Dudziak (2008, p. 42) aponta para o fato de que "[...] há que se observar os contextos e trajetórias

particulares, bem como os processos regionais e nacionais.”, durante a aplicação e a contextualização do conceito.

Dentre os ambientes em que a Competência em Informação deve ser repensada visando sua contextualização são as instituições de Educação Profissional. A Educação Profissional, entendida como a educação que tem como objetivo a formação de trabalhadores, requer uma Competência em Informação que atendam não somente as necessidades escolares e universitárias dos estudantes, mas também sua atuação no mundo do trabalho.

Sob essa perspectiva surge na literatura nacional uma diversidade de pesquisas que relacionam as duas temáticas, destacando-se aqui os modelos de Competência em Informação na Educação Profissional apresentados em Spudeit (2015) e Santos (2017) com o objetivo de analisar e comparar esses 2 (dois) modelos.

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória e comparativa, de abordagem qualitativa e para sua efetivação foram selecionados previamente dois documentos em específico da literatura nacional por apresentarem propostas de modelos de Competência em Informação na Educação Profissional: o artigo “Proposta de um programa de desenvolvimento de Competência em Informação para alunos do ensino profissional”, de Spudeit(2015) e a tese “Competência em Informação na formação básica dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica” de Santos (2017). Os dois modelos foram avaliados de acordo com as seguintes categorias: Contexto e tipo de unidade de educação profissional e Padrões e indicadores.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A primeira vez que o termo *InformationLiteracy* foi utilizado data do ano de 1974, quando o então bibliotecário americano Paul Zurkowski, presidente da *InformationIndustryAssociation*, publicou relatório “*The informationserviceenvironmentrelationshipsandpriorities*” (DUDZIAK, 2010).

O documento com cerca de “[...] 30 páginas, além de sugerir a disseminação de bancos de dados informacionais e a adoção de indicadores, identifica questões políticas relacionadas à informação [...]”, apontando dentre as suas principais afirmações para o fato de que a “[...] relação entre as bibliotecas e as indústrias passa por um momento de transição.” (ZURKOWSKI, 1974 apudDUDZIAK, 2010, p. 5).

Zurkowski (1974 apud DUDZIAK, 2010), dessa forma, sentia que o desenvolvimento tecnológico estava afetando toda a sociedade, inclusive as bibliotecas, que estavam em um momento de transição e ressignificação de sua missão e dos produtos e serviços por elas oferecidos. Esses produtos e serviços deveriam estar voltados para a informação e aliadas aos programas educacionais governamentais, abordando assim “Técnicas e habilidades [...] necessárias no uso de ferramentas de acesso à informação.” (ZURKOWSKI, 1974 apudDUDZIAK, 2010, p. 5).

Desde então, o desenvolvimento dos estudos e reflexões sobre Competência em Informação levaram à publicação de documentos que tratavam sobre o tema como, a segunda versão de 1998 do *Information Power: Guidelines for SchoolLibraries Media Programs*. Enquanto a primeira versão do documento, que foi lançada em 1988 pela *American AssociationofSchoolLibrariansem* conjunto com a *Association for Educational Communications and Technology*, tratava do bibliotecário e a definição de sua função pedagógica, a segunda versão “[...]”

apresentou um conjunto de recomendações para desenvolver competências informacionais desde a fase de educação infantil até o ensino médio.” (CAMPELLO, 2003, p. 30).

No ano de 2000, a *American Library Association* (ALA) forneceu novas bases para a discussão da Competência em Informação também no contexto do ensino superior, lançando o *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*, que, segundo o próprio documento, trata-se de um “[...] quadro de referência para a avaliação do indivíduo competente em informação.” (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2000, p. 5).

Trabalhando com padrões, indicadores de performance e resultados esperados, o quadro de referência publicado pela ALA passa a trabalhar com a aplicabilidade direta dos estudos de Competência em Informação no cotidiano de bibliotecas e unidades de informação no contexto universitário.

A Competência em Informação desde então vem avançando cada vez mais, alcançando não somente os países desenvolvidos, que experimentam a tecnologia e a informação de maneira mais acessível, mas também os países subdesenvolvidos e em desenvolvimento como o Brasil.

3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

A Educação Profissional surge com o propósito de oferecer formação técnica para trabalhadores de maneira que possam compreender os pressupostos teórico-metodológicos da área do conhecimento em que atua e possa levar práticas de qualidade ao mercado de trabalho. Entretanto, segundo Ciavatta (2005, p. 5),

Este é o sentido da história da formação profissional no Brasil, uma luta política permanente entre duas alternativas: a implementação do assistencialismo e da aprendizagem operacional; versus a proposta da introdução dos fundamentos da técnica e das tecnologias, o preparo intelectual.

A autora aponta o fato de que, no Brasil, no que tange à Educação Profissional existe uma dicotomia entre o trabalho intelectual e o trabalho manual (técnico), que tem como principal objetivo manter as estruturas discriminatórias e relegando as classes baixas ao fazer profissional operacional e dando as classes altas o poder de conhecer as teorias que sustentam as práticas e a tomada de decisão estratégica.

Corroborando com Ciavatta (2005), Araújo e Rodrigues (2010, p. 51-52) ressaltam que essa dualidade provoca a criação de “[...] dois ‘sistemas’ de formação de subjetividades e de duas redes diferentes de escola [resultantes da] divisão social do trabalho que separa o trabalho intelectual do trabalho corporal, impondo limites ao desenvolvimento pleno das capacidades humanas.”.

Esse contexto, em que há a hegemonia da divisão entre trabalho intelectual e trabalho corporal, acaba afetando também o processo educativo, o fornecimento de fontes de informação para a criação de significados e conhecimentos e a promoção da Competência em Informação, por exemplo. Para reverter essa situação, portanto, é necessária a aplicação de esforços para a promoção de uma educação profissional holística, inclusiva e transformadora.

Diante disso, observa-se a necessidade de estudos na área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação que abordem as unidades de informação no contexto da educação profissional, a aplicabilidade e a contextualização da Competência em Informação aos usuários dessas unidades e o

papel da biblioteca e da Competência em Informação na erradicação trabalho intelectual-trabalho corporal.

4 MODELOS DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: uma breve análise

Os documentos selecionados para a análise realizada ofereceram individualmente Modelos de Competência em Informação voltados para a Educação Profissional, resultantes dos estudos teóricos e experiências profissionais das autoras, sendo eles: o “Programa de Competência em Informação voltado para o ensino profissional” de Spudeit (2015) e o “Quadro Conceitual de Inter-relação entre as ‘Sete Faces da Coinfo’ e os ‘Padrões e Indicadores de Coinfo’ com adaptações às características e princípios da EPT” de Santos (2017).

Apesar de ambos serem voltados ao Ensino Profissional, cada um dos modelos encontrados está situado em um tipo diferente de unidade de educação profissional e foi criado tendo como alvo um tipo determinado de público. Enquanto que Spudeit (2015) estava situado no contexto do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), Florianópolis, e tinha como público-alvo alunos de cursos de Formação Inicial e Continuada, o de Santos (2017) foi criado tendo em vista a Escola Técnica de Marília, São Paulo, e voltava-se a alunos matriculados no III Módulo dos cursos de Educação Profissional do Campus.

Os dois documentos diferem também em relação aos padrões e indicadores adotados. Spudeit (2015) possui apenas dois pilares: Conhecimento em fontes e recursos de informação; e Compreensão e disseminação da informação visando à construção e ao compartilhamento de conhecimento. Para alcançar ambos os pilares a unidade de ensino deveria investir em oficinas de capacitação como metodologia básica. Santos (2017), por utilizar como referência as 7 (sete) Faces da Competência em Informação de Bruce citada em 1999, oferece sete padrões de competência em informação: Experiência em tecnologia da informação, em que os alunos devem saber usar softwares básicos; Experiência em Fontes de Informação, em que os alunos devem ser capazes de identificar fontes de informação; Experiência em processo de informação, em que os alunos devem ser capazes de articular o conhecimento científico e o tecnológico; Experiência em controle informacional, em que o aluno deve ser capaz de definir e executar cronogramas de trabalho; Experiência da construção de conhecimento, em que o aluno deve saber reunir e classificar informações de acordo com seus objetivos de trabalho; Experiência da extensão do conhecimento, em que o aluno deve saber sintetizar a informação recuperada; Experiência da sabedoria, em que o aluno deve saber utilizar e comunicar a informação para intervir na sua realidade.

Ambos os modelos tem como pressupostos os princípios da Educação Profissional, que diferentemente da educação escolar e da educação universitária, tem como propósito principal formar trabalhadores para a inserção no mundo do trabalho. Além disso, demonstram grande diferencial por entenderem o papel da Competência em Informação para a atuação desses futuros profissionais em uma sociedade permeada por informação. Entretanto o Quadro Conceitual de Santos (2017) demonstra ser mais complexo por atender a todas as facetas da vivência informacional dos alunos e por considerar as experiências acadêmicas e profissionais de seu público-alvo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Competência em Informação na Educação Profissional ainda é uma discussão em ascensão no contexto brasileiro. A percepção de que a educação para acessar, avaliar e utilizar a informação de maneira independente, crítica e reflexiva, como parte da formação de trabalhadores, é percebida em trabalhos como os de Spudeit (2015) e Santos (2017), tendo em vista que os estudos estão imersos em uma sociedade cada vez mais mediada pela informação e o conhecimento.

Os modelos analisados demonstram a preocupação da Biblioteconomia e da Ciência da Informação com a temática, por perceberem a complexidade da Educação Profissional e oferecerem subsídios teórico-metodológicos e conceituais para a inclusão da Competência em Informação na formação de futuros trabalhadores.

Entretanto, os trabalhos devem ser continuados visando a inclusão também de outras redes de Educação Profissional, principalmente dos Institutos Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, instituições brasileiras centenárias, que remontam às primeiras iniciativas do tipo no Brasil e tornar a Competência em Informação pauta indispensável na formação profissional de jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Information literacy competency standards for Higher Education**. Chicago, Illinois: ALA, 2000. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/standards/standards.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2018.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; RODRIGUES, Doriedson do Socorro. Referências sobre práticas formativas em educação profissional: o velho travestido de novo frente ao efetivamente novo. **B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, maio/ago. 2010. Disponível em: <http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/218>. Acesso em: 7 ago. 2018.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/986/1028>. Acesso em: 7 ago. 2018.

ClAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho Necessário**, Niterói, ano 3, número 3, 2005. Disponível em: http://www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN_03/TN3_ClAVATTA.pdf. Acesso em: 7 ago. 2018.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1-22, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7045>. Acesso em: 7 ago. 2018.

_____. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Rev. Bibliomar, São Luís, v. 17, n. 2, p. 26-32, jul./dez. 2018.

Pessoa, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/1704/2109>. Acesso em: 7 set. 2018.

SANTOS, Camila Araújo dos. **Competência em Informação na formação básica dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica**. 2017. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências. 2007. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/150036>. Acesso em: 7 ago. 2018.

SPUDEIT, Daniela. Proposta de um programa de desenvolvimento de Competência em Informação para alunos do ensino profissional. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 2, n. 2, p. 67-77, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/1782/1466>. Acesso em: 7 ago. 2018.